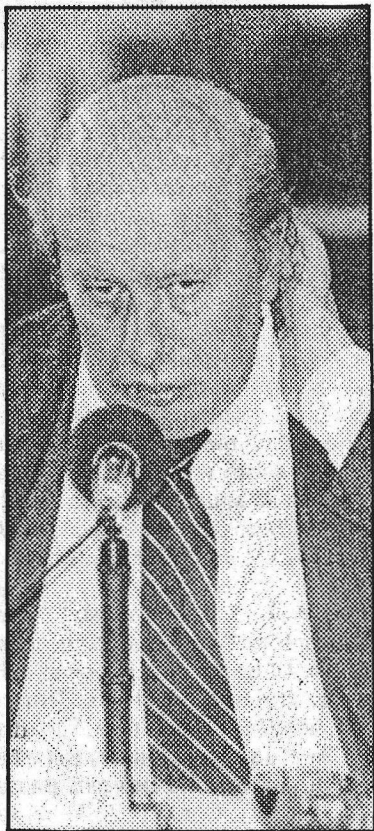


Janeiro é o melhor mês, diz Simonsen

Carlão Limeira/AE



Mário Simonsen

Choque antes do ajuste fiscal não vai funcionar

AYRTON CENTENO

PORTO ALEGRE — O ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, disse ontem que o governo não poderá tomar nenhuma medida eficaz contra a inflação sem fazer antes “um ajuste fiscal de verdade”. Para ele, o período mais adequado para “dar uma paulada na inflação”, como quer o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, seria o começo de janeiro.

Simonsen não especificou que tipo de remédio poderia ser aplicado, alegando que, feito o ajuste, “você pode dar quinhentas pauladas”. Porém, ele teme que, por pressão do presidente Itamar Franco ou de setores do PMDB, resolva-se aplicar um choque antes do ajuste fiscal. “Espero que o ministro resista a esse canto da sereia.” Congelamento de preços é, no seu entendimento, o exemplo clássico do paliativo. “Há uma semana de carnaval e depois volta-se para a crise.”

Para Simonsen, o IPMF é um esforço na realização do ajusta-

mento, mas insuficiente. O tributo propiciará arrecadação de US\$ 4 bilhões, enquanto o governo, por meio de impostos ou cortes, necessitará chegar aos US\$ 20 bilhões. “Para arrecadar apenas US\$ 4 bilhões seria preferível criar um adicional de outro tributo.”

Dolarização — O ex-ministro e atual professor da Fundação Getúlio Vargas também criticou a idéia de dolarização da economia. “Sem o ajuste também não dará certo.” Simonsen não acredita que a vigência do IPMF venha a estimular a fuga de investidores em direção ao dólar. “O imposto é muito pequenino para isso.” O ex-ministro observou que, convivendo com uma inflação de 30% ao mês, o País não tem moeda. Lembrou que o próprio governo usa o dólar para expressar quantias.

Sobre os rumores de que os índices inflacionários baterão na casa dos 36% em setembro, Mário Henrique Simonsen preferiu não opinar. “É melhor nem falar.”